

BASTA!



QUINO. *Mafalda*, s.d. Disponível em: <http://blog.mundi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/mafalda.jpg>. Acesso em: 22 dez. 2014.

## A LEITURA DE ELEMENTOS VISUAIS E VERBAIS NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE HUMOR A PARTIR DAS TIRAS DA PERSONAGEM MAFALDA

**Ana Raquel Abelha Cavenaghi**

Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Educação, especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras e graduada em Letras Hispano-Portuguesas pela UEL. Atualmente, cursa doutorado em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Recebido em 06/05/2014 e aprovado em 13/11/2014.

### **Resumo**

A existência de uma crise de leitura entre crianças e jovens é questionada há algum tempo por pesquisadores ao afirmarem que esse público costuma ler demonstrando preferência pela leitura de histórias em quadrinhos. Porém, o fato dos quadrinhos serem mais acessíveis às pessoas em geral acaba muitas vezes sendo confundido com baixa qualidade textual, levando à falsa premissa de que ler quadrinhos é muito fácil. Isso pode levar a escola a subestimar a leitura das histórias em quadrinhos ou a não explorar suas potencialidades pedagógicas. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar elementos que constituem as linguagens visual e verbal das tiras da Mafalda de autoria do argentino Joaquín Salvador Lavado conhecido como Quino a fim de demonstrar como se articulam para a construção do sentido de humor e como podem ser trabalhados nas aulas de língua espanhola. Conclui-se que determinados quadrinhos demandam estratégias sofisticadas de leitura além de alto grau de conhecimento prévio, inclusive sobre os enredos de seus personagens, como é o caso das tiras da Mafalda.

**Palavras-chave:** leitura. Histórias em quadrinhos da Mafalda. Humor.

### **Resumen**

La existencia de una crisis de lectura entre los niños y los jóvenes es interrogado por los investigadores desde hace algún tiempo, afirmando que el público suele leer y demuestra preferencia por la lectura de historietas. Sin embargo, el hecho de que las historietas son más accesibles a las personas a menudo termina siendo confundido con baja calidad textual, que conduce a la falsa suposición de que la lectura de historietas es muy fácil y la escuela puede no reconocer su potencial pedagógico. En este sentido, el objetivo de este trabajo es analizar elementos que constituyen los lenguajes visuales y verbales de las tiras de Mafalda creadas por el argentino Joaquín Salvador Lavado conocido como Quino con el fin de demostrar cómo se articulan para construir el sentido de humor y cómo se pueden trabajar esos elementos en el aula de lengua española. Se concluye que algunas historietas requieren sofisticadas estrategias de lectura, además de alto grado de conocimiento previo, incluyendo los enredos de sus personajes, tales como las tiras de Mafalda.

**Palabras-clave:** lectura. Historietas de Mafalda. Humor.

## **Introdução**

A suposta crise de leitura existente entre jovens e crianças, conforme argumenta Márcia Rodrigues de Souza Mendonça (2010), vem sendo questionada por não encontrar respaldo empírico quando se trata de determinados objetos de leitura. Segundo a autora, leitores jovens e nem tão jovens se envolvem com as tramas narrativas das histórias em quadrinhos havendo preferência de crianças e adolescentes (alunos do Ensino Fundamental) por esse tipo de leitura que ganha das tradicionais narrativas literárias.

No entanto, nem sempre as histórias em quadrinhos (HQs) foram vistas com bons olhos. Com a publicação do livro "Seduction of the Innocent" em 1964 pelo psiquiatra alemão Frederic Werthan, iniciou-se uma campanha de alerta contra os supostos malefícios que os quadrinhos poderiam trazer à educação dos adolescentes. Como ressalta Moacyr Cirne (1972) as discussões geradas pelo psiquiatra levaram a uma visão pejorativa dos quadrinhos que passaram a ser considerados uma das causas da delinquência juvenil. Assim, surgiram códigos de ética em vários países, inclusive no Brasil, que impunham normas para a produção das histórias em quadrinhos.

Nesse período, havia preconceito em relação às pesquisas e aos pesquisadores de histórias em quadrinhos. Um dos primeiros estudos sobre quadrinhos no meio acadêmico brasileiro ocorreu no final da década de 1960 e foi realizado por José Marques de Melo que sofreu resistência na universidade sendo acusado pela comunidade acadêmica clandestinamente de pesquisar o "lixo" cultural (MELO, 2005). O relato descreve a visão da comunidade científica sobre as pesquisas em histórias em quadrinhos na época consideradas um objeto de estudo desqualificado. Waldomiro Vergueiro (2005) relata que os intelectuais da época consideravam que os quadrinhos não eram dignos de atenção e não pertenciam ao meio acadêmico.

O despertar para os quadrinhos surgiu nas últimas décadas do século XX no ambiente cultural europeu e depois em outras regiões do mundo, que foram entendendo que as críticas feitas às HQs não possuíam fundamento, eram sustentadas em preconceitos e isso favoreceu a sua aproximação com as práticas pedagógicas. Na década de 1990, as pesquisas sobre quadrinhos começaram a ganhar força no Brasil e foram motivadas por diversas razões. Essas razões se referem à introdução das histórias em quadrinhos nas propostas pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e à inserção dos quadrinhos em materiais didáticos, provas de vestibular e exames nacionais. Com isso, o assunto começou a repercutir nas universidades e, nos últimos anos, cresceu a quantidade de produções sobre a presença dos quadrinhos na sala de aula.

Nesse contexto de discussões, o objetivo do presente artigo é analisar elementos que constituem as linguagens visual e verbal das tiras da Mafalda a fim de demonstrar como se articulam para a construção do sentido de humor a partir da perspectiva da Linguística Textual para que possam ser trabalhadas em sala de aula de maneira a explorar suas reais potencialidades pedagógicas. Assim, é necessário conhecer o contexto de publicação das tiras da Mafalda na Argentina e o trabalho que vem sendo realizado com essas histórias em quadrinhos em materiais didáticos brasileiros de língua espanhola.

### **As tiras da Mafalda no ensino de língua espanhola**

As tiras da Mafalda foram criadas pelo argentino Joaquín Salvador Lavado sob pseudônimo de Quino. O surgimento da Mafalda, segundo Paulo Ramos (2010a), ocorreu para estimular a venda de eletrodomésticos *Mansfield* em 1963, mas o desenho foi rejeitado e ficou engavetado por um ano até a revista *Primera Plana* solicitar uma colaboração regular. Em setembro de 1964 Mafalda tem sua primeira aparição e, em alguns anos, transforma-se em um fenômeno internacional. Em março de 1965 a

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

---

publicação da tira prossegue em um dos diários mais lidos da Argentina, o *El Mundo* de Buenos Aires. Em 1967 passa a ser publicada no semanário *Siete Días* até que sua produção é encerrada no ano de 1973. As tiras foram publicadas durante a ditadura militar argentina considerada uma das mais sangrentas da América Latina em que as pessoas viviam sob ameaças, muitas sofreram torturas, foram mortas e outras desapareceram.

Essas tiras têm um diferencial daquele tipo de tira em que os autores narram uma história que enaltecem um herói que sempre aparece para salvar as pessoas. “Mafalda não é uma heroína. É uma anti-heroína. Não aparece para salvar as pessoas, aparece para criticar comportamentos e situações e pôr a sociedade em questionamento” (ECO, 1993, p. XVI). O autor se refere à Mafalda como uma personagem contestadora e enraivecida que segue a moda do anticonformismo e recusa o mundo como ele é. E relata que não se pode negar que as HQs, quando atingem certo nível de qualidade, assumam a função de questionadoras de costume e a Mafalda reflete exatamente as tendências de uma juventude inquieta. Além da Mafalda, há outros personagens infantis nas tiras, além de seus pais e, posteriormente, seu irmãozinho.

Como já mencionado, os quadrinhos durante muito tempo foram vistos pelo meio acadêmico como um objeto menor de pesquisa, totalmente supérfluos, feitos para uma leitura rápida e destinadas ao esquecimento (VERGUEIRO, 2005). Dessa forma, Mendonça (2010) ressalta que o fato das HQs serem acessíveis às pessoas parece ser confundido com baixa qualidade textual de que “ler quadrinhos é muito fácil”, o que leva a escola a não explorar suas potencialidades pedagógicas. Para Vanderici de Andrade Aguilera (1997), trata-se de um mito que os quadrinhos ofereçam uma leitura simplificada, pois quando há presença de elementos referenciais pouco conhecidos do leitor, a inteligência do sentido de humor se torna mais difícil. E quanto mais complexo o tema, menor o interesse entre os jovens (por causa da dificuldade de assimilação). Uma exemplificação feita por

Mendonça (2010) é sobre materiais didáticos de português em que as HQs aparecem só para ler, no final da unidade, para divertir, sendo raro constituir o texto central de uma unidade. Maria Helena de Moura Neves (2000) ainda demonstra que a exploração dos quadrinhos nesses materiais didáticos é pobre, limitando-se, na maioria das vezes, ao uso das HQs como pretexto para exercícios de metalinguagem.

As tiras da Mafalda podem ser um excelente material de estudo em língua espanhola, porém sua inserção em alguns materiais didáticos de espanhol merece atenção especial. A partir de algumas análises de materiais didáticos feitas por Ana Raquel Abelha Cavenaghi (2011), foi possível constatar que nos materiais didáticos de espanhol consultados que inserem as tiras da Mafalda para estudo vêm proporcionando um trabalho considerado tradicional em que o texto passa a ser apenas pretexto para realizar classificações e identificações gramaticais. Dentre as atividades propostas nesses materiais há exercícios para substituição, identificação e explicação de pontos gramaticais como pronomes, adjetivos e objeto direto. Também exercícios para completar com pontuação, acentos ou pronomes faltantes, exercício para trocar os pronomes “vos” pelo “tú” (voseo pelo tuteo) ou simplesmente traz a tira no final da unidade para ler, ou para ler e responder questões que não exploram o sentido da tira em estudo. As aulas de línguas na escola regular passaram a pautar-se no estudo de formas gramaticais, na memorização de regras e na prioridade da língua escrita e, em geral, tudo isso de forma descontextualizada e desvinculada da realidade, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2000).

Tais reflexões não querem dizer, porém, que não se deva ensinar gramática nas aulas de línguas. Muito pelo contrário, deve-se ensiná-la, pois faz parte da língua. Mas não se deve apenas ensinar gramática, e nem restringir o ensino a classificação e nomenclaturas gramaticais, pois a língua vai além disso. Como argumenta Irandé Antunes (2007), a língua é parte de

nós mesmos e faz parte de nossa identidade cultural, histórica e social. É por meio da língua que interagimos e desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo ou a uma comunidade. Porém, “[...] a gramática, sozinha, é incapaz de preencher as necessidades interacionais de quem fala, escuta, lê ou escreve textos” (p.51-52).

Assim, a leitura das histórias em quadrinhos (especificamente as tiras da Mafalda) precisa ir além da análise da linguagem verbal e da mera identificação de itens gramaticais. É importante compreender também como pode ser analisada a linguagem visual dos quadrinhos para que se possa investigar como os vários elementos presentes na tira se articulam para construção do sentido de humor.

### **A leitura dos quadrinhos: linguagens verbal e visual**

A leitura de uma história em quadrinhos é um processo muito complexo, pois o leitor tem que lidar com dois tipos de linguagens ao mesmo tempo: a linguagem verbal e a linguagem visual, e outros variados elementos que ambas as linguagens englobam. Nesse sentido, Vergueiro (2009) sugere a necessidade de uma “alfabetização” no gênero no contexto escolar para que professor possa compreender melhor a linguagem quadrinística.

Nas histórias em quadrinhos, segundo Paulo Ramos (2010b), ocorre uma hibridização de signos verbais escritos e signos visuais. Os signos visuais agregam signos de três ordens. A primeira seria de ordem icônica (representação de seres ou objetos reconhecíveis); a segunda de ordem plástica (caso da textura e da cor); e a terceira de contorno (a borda ou a linha que envolve as imagens). Os signos visuais são aspectos importantes na leitura das tiras que não podem ser ignorados na escola. Além disso, as linhas utilizadas nos balões dos quadrinhos podem demonstrar se o balão é da fala, do pensamento, do cochicho, do grito, se o personagem está com medo ou triste. A partir da fisionomia e do tipo de letra é possível perceber o estado

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

de ânimo da pessoa, se está gritando, falando baixo ou normal, se está gaguejando ou dando ênfase em alguma palavra.

Uma questão que poderia ser trabalhada nas tiras é a oralidade. Como procura mostrar Claricia Akemi Eguti (2001) as HQs são um terreno fértil de representação da oralidade enfatizando que os quadrinhos simulariam várias das características da língua falada. Nos balões, em geral em discurso direto, teriam representados os turnos conversacionais, as pausas, hesitações, truncamentos, sobreposição de vozes. O código visual se encarregaria de indicar os aspectos extraverbais ou paralinguísticos da conversação, como as expressões faciais ou um movimento do corpo. O formato das letras, o contorno dos balões e sinais de pontuação indicariam tom de voz mais elevado, mais baixo, a emoção sentida no momento da fala do personagem.

Alguns quadrinhos da Mafalda que se referem a tais características da linguagem visual, retirados de Salvador Lavado (2003), podem ser visualizados a seguir:

Imagem 1



Balão-berro: traçado com pontas e letras grandes para enfatizar o tom de voz alto. Além disso, a fisionomia da personagem é de irritação com a boca bem aberta indicando que está aos berros.

Balão-fala: traçado contínuo, reto ou curvilíneo que enfatiza tom normal de voz. Mostra os turnos conversacionais: o balão da Mafalda está em cima porque fala primeiro e em seguida o de sua mãe que a responde.

Balão-glacial: parece gelo derretendo, é usado para expressar choro ou desprezo por alguém.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

### Imagem 2



Balão-pensamento: contorno ondulado e apêndice formado por bolhas para enfatizar o pensamento do personagem.

Uso do negrito e aumento da letra na palavra "nada" para demonstrar ênfase no tom de voz.

O balão indica sobreposição de vozes quando um personagem interrompe a fala do outro (ou falam ao mesmo tempo).

### Imagem 3



Balão-unísono: reúne a fala de diferentes personagens.

O uso do hífen para separar as sílabas sugere que o personagem falou de maneira silabada.

Balão-vibrado: indica voz trêmula de medo ou nervosismo. A fisionomia do personagem é a representação de alguém nervoso ou com medo.

Balão-mudo: não contém fala. É utilizado para representação do silêncio.

Há nos quadrinhos a presença de metáforas visuais como, por exemplo, a lâmpada acesa que aparece na cabeça do personagem quando surge uma ideia, os corações quando o personagem está

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

apaixonado, as notas musicais quando está cantando ou assobiando, alguns elementos como raios, caveiras, bombas quando o personagem está xingando. Além disso, há nas tiras as onomatopeias representando os sons da natureza, dos objetos. Também se pode observar a forma como a cena narrativa do quadrinho é focalizada: se de forma ampla (com uma visão de frente, panorâmica ou de cima) ou se é focado parte do corpo do personagem ou apenas o rosto (*close-up*). Ainda, devem-se mencionar as linhas cinéticas que representam a trajetória em que um objeto ou personagem percorreu no quadrinho e a duplicação de imagens em tons mais claros para indicar movimento. Assim, vários são os elementos presentes nas tiras que podem ser lidos e que podem contribuir para a construção do sentido do texto.

#### Imagem 4



Balão com corações representa o personagem apaixonado.



Balão com notas musicais indica o personagem cantando.

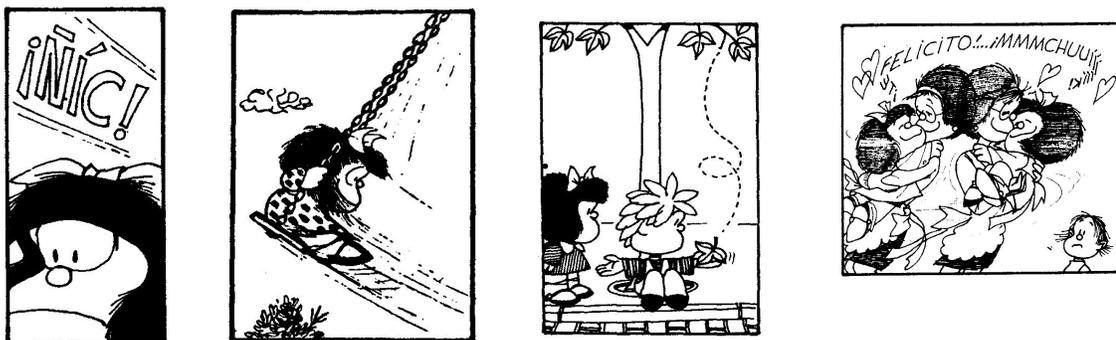


Balão com cobras e bombas que representam xingamentos.



Onomatopeia: imita o som do tiro de revólver.

### Imagem 5



Close-up:  
enquadramento  
para dar ênfase  
apenas no rosto  
da personagem.

Linha cinética  
contínua: mostra o  
movimento do  
balanço.

Linha cinética  
pontilhada: mostra o  
caminho que a folha  
percorreu.

Duplicação da cena  
para indicar movimento.

A temática atrelada ao humor é uma das principais características do gênero tira cômica, como ressalta Ramos (2010b). O autor ainda relata que o gênero tira cômica usa estratégias textuais semelhantes a uma piada para provocar efeito de humor. No caso das tiras da Mafalda um dos fatores que causam o humor pode estar relacionado ao fato da personagem principal da tira ser uma criança. Sírio Possenti (1998, p.143) explica que nas piadas envolvendo crianças há dois discursos principais veiculados. Em primeiro lugar, o humor pode ser gerado pela “destruição da hipótese da ignorância das crianças sobre temas secretos ou tabus” como em quadrinhos que as crianças conhecem ou fazem o que se supõe que desconheçam ou não façam. Um exemplo citado pelo autor desta característica do humor de criança é justamente a Mafalda, uma menina com discurso nada infantil que sabe muito mais sobre política e outros temas adultos que se supõe que uma criança saiba. Além disso, segundo o autor, o que provoca o humor também é que ela enuncia discursos contraideológicos, marcados, veiculadores de

uma visão não conformista. Mafalda enuncia discursos que poderiam ser chamados de subversivos (já que as ditaduras vigoravam nesta época) contestando as verdades oficiais e as dos adultos. Em segundo lugar, outro tipo de discurso comum nos textos cômicos de criança “caracteriza-se pela violação de regras de discurso, basicamente pelo fato de que crianças dizem o que não se poderia dizer, ou seja, o que os adultos não poderiam dizer.” Assim, as crianças não sabem o que dizem, e só por isso o dizem.

Outros elementos podem contribuir para gerar o humor na tira da Mafalda, além do fato da personagem ser uma criança. O final inesperado presente muitas vezes na tira, a quebra da expectativa do leitor, algumas características das personagens, palavras ou expressões utilizadas como recursos para gerar humor, ou mesmo elementos do contexto de produção. Ramos (2009, p.81) ressalta que os textos de humor na superfície podem parecer incoerentes, já que as tiras cômicas (assim como as piadas) possuem um final inesperado. Porém, dentro do contexto narrativo é exatamente a suposta incoerência que torna possível o sentido de humor. O pesquisador ainda destaca que “o autor da tira induz o leitor a uma leitura e o ‘traí’ ao final, propondo uma resolução surpreendente. Assim, o inesperado é a estratégia para gerar o efeito de humor”.

A seguir, há uma tira com final inesperado, além do fato de ser dita por uma criança. Enquanto a professora explica quanto mede a superfície terrestre, qual a porcentagem de água no mundo, qual o número de habitantes na Terra, Mafalda introduz uma pergunta inesperada que gera o efeito de humor e também por ser dita por uma criança.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

### Imagem 6



SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003. p.242.

O léxico da língua espanhola também pode ser trabalhado em sala de aula a partir das tiras da Mafalda. O sentido da palavra dentro do contexto em que a tira engloba, o jogo de palavras para gerar diferentes sentidos, algumas expressões idiomáticas que fazem parte da cultura argentina e a ironia característica da tira da Mafalda podem auxiliar na produção do humor. A metáfora é muito utilizada na tira por ter sido produzida na época da ditadura em que não se podiam dizer algumas coisas de forma explícita e o uso da metáfora foi uma das alternativas para camuflar o sentido pretendido. Os aspectos gramaticais também podem ser trabalhados, mas devem ir além das classificações e nomenclaturas gramaticais. O ensino gramatical pode abordar o uso, as funções e as finalidades dos enunciados no texto e como esses elementos contribuem para a coesão e a coerência textuais.

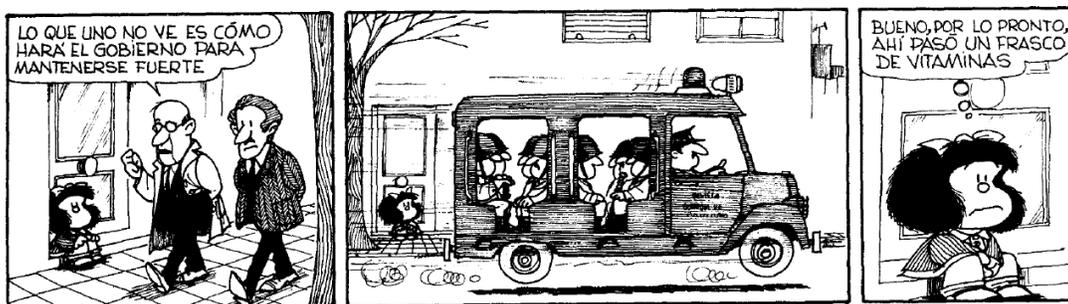
A tira abaixo utiliza uma metáfora para se referir ao carro dos militares. Na tira, há dois senhores conversando sobre a incerteza do governo se manter forte. Mafalda ouve a conversa com atenção e logo passa um carro de militares na rua em alta velocidade. No final da tira Mafalda associa o veículo cheio de militares com um vidro de vitaminas, ou seja, algo que irá fortalecer o governo (mesmo que com a utilização da força bruta) e acabar com a incerteza que os senhores levantaram no primeiro quadro. O fato dos militares conseguirem manter o governo forte se refere à ditadura em que se

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

utilizavam da força, da violência, de repreensões para manter a “ordem” e combater as pessoas consideradas “anarquistas” ou “subversivas”. Assim, a metáfora não é apenas verbal, mas também visual por conter tanto o veículo dos militares quanto as palavras de Mafalda ao chamá-lo de vidro de vitaminas.

### Imagem 7



SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003. p.442.

A partir dessa tira, pode-se perceber a importância de conhecer o contexto histórico em que foi produzida para compreender seu sentido, além de poder trabalhar com a interdisciplinaridade. O contexto histórico, a ditadura militar (as torturas, desaparecimentos e mortes), os conflitos mundiais que ocorreram no período, entre outros aspectos podem ser trabalhados em sala de aula em conjunto com outras disciplinas como, por exemplo, a disciplina de História. Esse tipo de trabalho pode ampliar o conhecimento de mundo do aluno que é relevante para o entendimento das tiras, bem como para fazer inferências, para compreender a intertextualidade presente em algumas tiras, os processos de referenciação, bem como outras informações.

O conhecimento de mundo é adquirido conforme a pessoa vive e toma conhecimento do mundo que a cerca e esse conhecimento possui papel decisivo no desempenho da coerência, pois se o texto fala de coisas que não são conhecidas fica difícil compreendê-lo e o texto parecerá

destituído de coerência. A inferência, por sua vez, é uma operação na qual é preciso fazer uso do conhecimento de mundo para estabelecer uma relação que não está explícita entre os elementos do texto com o intuito de compreendê-lo e interpretá-lo. Ingedore Koch e Luiz Carlos Travaglia (2002, p. 79) utilizam uma metáfora para explicar o sentido da inferência. Os autores dizem que "todo texto assemelha-se a um *iceberg* – o que fica à tona, isto é, o que é explicitado no texto, é apenas uma pequena parte daquilo que fica submerso, ou seja, implícitado". Assim, compete ao leitor ser capaz de atingir os diversos níveis de implícito se quiser alcançar uma compreensão mais profunda do texto.

Na tira a seguir, por exemplo, se o leitor não possuir conhecimentos prévios (de mundo) para compreender quem são as pessoas citadas, provavelmente não poderá construir o sentido de humor.

Imagem 8



SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003. p.122.

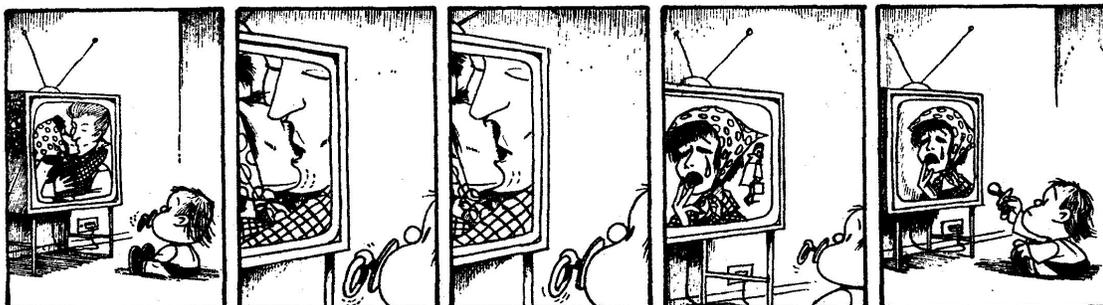
Além disso, há tiras da Mafalda em que não se utiliza a linguagem verbal e, para compreendê-las, só é possível contar com a linguagem visual. Na tira a seguir, faz-se necessário observar vários elementos explicitados anteriormente como o enquadramento da cena (close-up) e, ainda, recorrer ao conhecimento de mundo de que geralmente quando uma criança pequena chora logo lhe é dada a chupeta. Assim, Guile (irmão de Mafalda), oferece uma chupeta à atriz de televisão que chora por ter visto seu amor

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

partir. O sentido de humor é produzido devido ao fato de uma criança fazer algo inesperado que não se supõe que uma criança desta idade faria.

### Imagem 9



SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003. p.324.

Ainda é válido ressaltar que para a compreensão do quadrinho bem como a construção do sentido de humor é necessário conhecer aspectos fundamentais sobre os personagens que compõem a história como suas características e preferências. Na próxima tira, é importante saber que o Miguelito é um personagem bastante egocêntrico que gosta de refletir sobre assuntos que dizem respeito a si mesmo para poder entender o sentido do quadrinho.

### Imagem 10



SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003. p.454.

Todos os aspectos abordados no texto são importantes para leitura dos quadrinhos e, conseqüentemente, para a produção do sentido de humor. Porém, também é relevante que a tira possa ser utilizada como texto central da unidade de estudo e não apenas para ilustrar ou identificar itens gramaticais relegando ao quadrinho um papel secundário e ignorando que sua linguagem possa ser explorada de forma mais aprofundada e ampla. A tira da Mafalda não é um texto que possa ser trabalhado facilmente em sala de aula, como alguns materiais didáticos querem fazer acreditar. Essa tira possui uma linguagem muito complexa e necessita de um trabalho sério que englobe vários tipos de conhecimentos que os alunos precisam desenvolver como os conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo. Como aponta Ramos (2009) os quadrinhos são um riquíssimo material didático e sendo bem trabalhados, propõem aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua.

### **Considerações finais**

A leitura das histórias em quadrinhos tornou-se frequente entre estudantes jovens e não tão jovens. Gradativamente, os quadrinhos são inseridos em materiais didáticos e adentram a sala de aula. Porém, a forma como as HQs vêm sendo trabalhadas em muitos materiais didáticos e nas aulas de língua espanhola está longe de proporcionar um estudo adequado que possa levar o aluno a perceber os mecanismos capazes de gerar o humor e produzir o sentido dos quadrinhos a partir das linguagens verbal e visual.

Para pensar em uma aprendizagem significativa nas aulas de línguas, é necessário ir além da gramática e começar a utilizar o texto em sala de aula com objetivos bem definidos que não se justificam a partir da retirada de frases e palavras para fazer classificações gramaticais. O ensino deve estar realmente contextualizado possibilitando a construção de sentidos e a

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

---

interação entre os diversos conhecimentos e linguagens como a verbal e a imagética, ambas importantes para a compreensão da linguagem quadrinística.

Ainda se faz necessário que a escola considere os quadrinhos como gêneros sérios como outros já trabalhados em sala de aula incorporando as HQs como objetos de leitura. Assim, a utilização do recurso quadrinístico como ferramenta pedagógica é importante no momento atual em que a imagem e a palavra se entrelaçam na produção de sentido em diversos contextos comunicativos (MENDONÇA, 2010).

### Referências

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Tira cômica: uma leitura na escola. In: Seminário do Gel, 26, 1997, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 1997. p. 381-387.

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEM, 2000.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. As tiras da Mafalda em materiais didáticos de espanhol: por uma proposta de ensino textual. In: Congresso Nacional de Linguagem e Interação, 3, 2011, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 2011. p. 407-421.

CIRNE, Moacy. *A explosão criativa dos quadrinhos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

ECO, Umberto. Mafalda ou a Recusa. In: SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. XVI.

EGUTI, Claricia Akemi. *A representatividade da oralidade nas histórias em quadrinhos*. 2001. 198f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. A leitura de elementos visuais e verbais na construção do sentido de humor a partir das tiras da personagem Mafalda. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 8, n. 16, p. 94-112, jun./dez. 2014.

ISSN 2237-9126

---

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MELO, José Marques de. Quem tem medo dos quadrinhos? In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Cultura pop japonesa*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 131-135.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola editorial, 2010. p. 209-224.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: conhecimento e ensino. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). *Língua portuguesa em debate*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 52-73.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 65-85.

RAMOS, Paulo. *Bienvenido: um passeio pelos quadrinhos argentinos*. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2010a.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2010b.

SALVADOR LAVADO, Joaquín. *Toda Mafalda*. 14.ed. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003.

VERGUEIRO, Waldomiro. A pesquisa em quadrinhos no Brasil: a contribuição da universidade. In: LUYTEN, Sonia M. Bibe (Org.). *Cultura pop japonesa*. São Paulo: Hedra, 2005. p.15-26.

VERGUEIRO, Waldomiro. A Linguagem dos Quadrinhos: uma "alfabetização" necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 65-85.